

## **EDUCAÇÃO POPULAR E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO DESAFIO**

YAGO JACONDINO NUNES<sup>1</sup>; ORIENTADORA: CATIA FERNANDES CARVALHO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [yagojacondino@gmail.com](mailto:yagojacondino@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [catiacarvalho.ufpel@gmail.com](mailto:catiacarvalho.ufpel@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo analisa a educação popular no contexto do curso pré-universitário Desafio e a contribuição nos saberes dos sujeitos que se constituem cidadãos dentro desse espaço. O processo de ingresso nas universidades é uma etapa buscada por muitos, mas viabilizada para poucos. Dessa forma, o Desafio desenvolve-se a partir de uma perspectiva de educação popular e emancipatória, trabalhando com uma camada vulnerabilizada da sociedade, marcada por contextos de exclusão social e lutas pelo acesso ao ensino superior. Conforme consta no regimento do projeto, sua missão é “desenvolver atividades de extensão com a comunidade pelotense em situação de vulnerabilidade social” (Desafio, 2024). Esses saberes, oriundos de distintas vivências, contextos culturais e trajetórias de vida, constituem o ambiente escolar do Desafio e exigem que o projeto desenvolva, de forma criativa e cotidiana, estratégias pautadas em práticas pedagógicas inclusivas, democráticas e críticas, promovendo uma educação que reconhece e valoriza a diversidade.

O Desafio Pré-universitário Popular, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC-UFPe), atua há mais de 30 anos na busca pela inserção de alunos de baixa renda no ensino superior. Seu projeto político pedagógico é fundamentado em uma base freireana, priorizando a formação cidadã em paralelo à preparação para as provas de ingresso na universidade. Inspirado no pensamento de Paulo Freire, busca-se associar os conteúdos trabalhados às problemáticas cotidianas dos estudantes, em um trabalho inclusivo e contextualizado. Como afirma Freire:

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. Através dela, que provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo de resposta, se vão reconhecendo, mais e mais, como compromisso. Assim é que se dá o reconhecimento que engaja. (Freire, 1987, p. 40).

Ao longo de cinco anos de participação no Desafio, em diferentes funções como professor de Geografia, coordenador de área e coordenador geral foi possível observar impactos significativos na vida de centenas de estudantes que realizaram o sonho do ingresso universitário, assim como no enriquecimento

coletivo do projeto. Esses elementos evidenciam a relevância do Desafio como prática de educação popular e extensão universitária.

### Educação Popular como fundamento da Extensão

A extensão universitária, quando fundamentada nos princípios da educação popular, rompe com a lógica de “transferência de saber” da universidade para a comunidade. Em vez disso, configura-se como um processo dialógico e formativo para todos os envolvidos — educandos, educadores, colaboradores, coordenadores e comunidade. Nessa perspectiva, inspirada em Paulo Freire, o conhecimento se constrói a partir da relação com a realidade, o que confere à extensão um caráter de experiência coletiva e emancipatória.

A participação em projetos extensionistas orientados pela educação popular possibilita ao estudante universitário vivenciar situações concretas da realidade social, política e cultural do território em que está inserido. Essa experiência amplia sua formação para além do domínio técnico-profissional, pois envolve a aprendizagem do diálogo, da escuta e da problematização crítica.

Em *Extensão ou Comunicação?* (1969), Paulo Freire questiona o próprio termo “extensão”, que carrega a ideia de algo que se projeta de um ponto a outro — de quem detém o saber para quem supostamente não o possui. Para o autor, essa concepção traduz uma ação bancária, de caráter unilateral, que inviabiliza o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, configurando uma forma de incomunicação. Em contraposição, Freire propõe compreender a extensão como **comunicação**, não no sentido de mera transmissão de informações, mas como um ato dialógico, no qual educadores e educandos compartilham saberes, experiências e práticas em uma relação horizontal. Nesse horizonte, não há educação sem comunicação: aprender e ensinar só acontecem na troca, no diálogo e no encontro entre sujeitos.

Desse modo, a extensão ancorada na educação popular reforça o papel da universidade como espaço de produção de conhecimento situado, vinculado às demandas sociais e aos sujeitos historicamente marginalizados, reafirmando seu compromisso ético e político com a transformação social.

## 2. METODOLOGIA

A análise aqui apresentada insere-se em uma abordagem qualitativa, que busca humanizar o processo investigativo, compreendendo os relatos e experiências dos sujeitos participantes. Foram mobilizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes, ex-estudantes e educadores, observação participante em aulas e reuniões, bem como análise documental de materiais didáticos e registros pedagógicos. Segundo Creswell:

mostram uma abordagem diferente da investigação acadêmica do que aquela dos métodos da pesquisa quantitativa. A investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação dos

dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos baseiam-se em dados de texto e imagem, têm passos singulares na análise dos dados e se valem de diferentes estratégias de investigações (Creswell, 2010, p. 206).

A análise qualitativa permitiu compreender as relações de poder, subjetividade e os processos políticos que permeiam o Desafio. Tal abordagem, como aponta Legg (2005, p. 152), evita a naturalização ou essencialização dos processos, evidenciando a complexidade das experiências relatadas.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Fundado em 1993 (THUM, 2000), o Desafio Pré-Universitário Popular configura-se como um dos mais antigos projetos de extensão da Universidade Federal de Pelotas. Constituído inicialmente por estudantes ligados ao movimento estudantil e a diferentes movimentos sociais, o projeto consolidou-se como referência de prática educativa e política. Atualmente, integra-se como Projeto Estratégico de Extensão da UFPEL, vinculado à PREC, e mantém sua atuação na formação de estudantes de baixa renda para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

De acordo com Thum (2000), o Desafio se consolidou ao longo de mais de três décadas como experiência de luta pela democratização do ensino superior. Orientado por referenciais freireanos, busca transformar a relação pedagógica entre docentes e discentes, fundamentando suas ações em diálogo, problematização e prática crítica. Paulo Freire lembra que a educação popular “não se confunde, nem se restringe apenas aos adultos”. Eu diria que o que marca, o que define a educação popular não é a idade dos educandos, mas a opção política, a prática política entendida e assumida na prática educativa” (Torres, 1987 p. 86-87).

Nesse sentido, o Desafio reafirma seu papel como espaço de formação cidadã, emancipatória e transformadora, ao mesmo tempo em que prepara estudantes para os processos seletivos. Seus impactos evidenciam-se tanto na inserção universitária de jovens em situação de vulnerabilidade, quanto na formação política de extensionistas e colaboradores.

### **4. CONSIDERAÇÕES**

A experiência do Desafio Pré-Universitário Popular evidencia a potência da educação popular como prática emancipatória e transformadora. Ao articular ensino, pesquisa, extensão e engajamento social, o projeto fortalece a autonomia dos sujeitos, estimula a consciência crítica e promove o acesso à universidade pública. Além disso, reafirma a centralidade do pensamento freireano como guia teórico e metodológico de práticas que buscam não apenas preparar para exames seletivos, mas também formar cidadãos comprometidos com a transformação social.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERDETE, Maiara Moreira. **Entre os Conhecimentos Geográficos e a Aprendizagem Autorregulada:** o curso Desafio Pré-universitário como comunidade de formação e profissionalização docente. 75f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS. **30 anos do Desafio Pré-Universitário Popular será tema de Audiência Pública na Câmara nesta quarta.** Disponível em:

<<https://www.pelotas.rs.leg.br/30-anos-do-desafio-pre-universitario-popular-sera-tema-de-audiencia-publica-na-camara-nesta-quarta>>. Acesso em: 15. fev. 2024.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto-** 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010.

DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR. **Regimento Interno do Desafio Pré-Universitário Popular.** Dispõe sobre a organização, estabelece as diretrizes para o funcionamento e dá outras providências para o Projeto Estratégico de Extensão Desafio Pré-Universitário Popular. Pelotas, 2024.

FACIN, Helenara Plaszewski; ANTUNES, Denise Dalpiaz. Projeto de extensão Desafio: compromisso social, formação docente e ensino superior. **Revista de estudos e investigación em Psicología y Educación**, Coruña, vol. Extra, n. 6, 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 5ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 63ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?.** 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: **Congresso Internacional de Pedagogia Social.** 2012.

LEGG, Stephen. Foucault's population geographies: classifications, biopolitics and governmental spaces. **Population, space and place**, v. 11, n. 3, p. 137-156, 2005.

PAIVA, Vera. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Implicações Epistemológicas In **Educação em Revista** vol. 26 edição 03, 2010

SILVA, Josiele Oliveira da. **Desafio Pré-Vestibular UFPEL:** a extensão universitária na formação de professores de ciências da natureza. Dissertação de mestrado em Educação em Ciências. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

TORRES, Rosa Maria (org.), 1987. Educação popular: um encontro com Paulo Freire. 36 São Paulo: Loyola.

THUM, Carmo. **Pré Vestibular público e gratuito:** o acesso de trabalhadores a universidade pública. 2000. 211f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.